



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

08/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Reajustes salariais voltam aos poucos a repor perdas com a inflação

Ainda que discretamente, uma parte dos trabalhadores está conseguindo repor as perdas com a inflação do último ano no Brasil nas negociações salariais em 2022. Nos primeiros seis meses deste ano, 56,6% das negociações salariais ficaram em linha ou acima da inflação, de acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que compilou informações sobre 6,7 mil negociações em todo o País registradas no Ministério do Trabalho até junho.

O resultado indica uma mudança em relação ao mesmo período de 2021, quando 52% das negociações salariais ficaram abaixo da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

O mês de junho é o que mais se descolou da tendência que vinha sendo observada ao longo do ano. No último mês do semestre, o número de negociações que resultaram em reajuste acima da inflação ficou em 96 das 261 negociações concluídas, enquanto 69 ficaram abaixo do INPC. O que se vê geralmente é o oposto.

O técnico responsável pelo Sistemas de Acompanhamento de Informações Sindicais do Dieese, Luis Ribeiro, explica que há negociações atrasadas e ainda é cedo para afirmar que o mês foi o ponto de partida para a virada de jogo para um cenário mais positivo.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 07 de agosto.

Pobreza chega a recorde de quase 20 milhões nas metrópoles brasileiras

Com o corte do auxílio emergencial, a disparada da inflação e a retomada insuficiente do mercado de trabalho, o número de pessoas em situação de pobreza saltou para 19,8 milhões nas metrópoles brasileiras em 2021.

É o maior nível de uma série histórica de dez anos, iniciada em 2012, aponta o 9º Boletim Desigualdade nas Metrôpoles. O estudo analisa estatísticas das 22 principais áreas metropolitanas do país.

Ao chegar a 19,8 milhões, o número de pobres passou a representar 23,7% –quase um quarto– da população total dessas regiões.

O percentual também é, com folga, o maior da série histórica. Até então, a porcentagem nunca havia alcançado 20%.

O avanço equivale a praticamente o dobro da população total estimada para uma cidade como Curitiba –quase 2 milhões de habitantes.

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 08 de agosto.

Número de famílias que recebem Auxílio Brasil supera emprego formal em metade das cidades

O número de famílias beneficiárias do Auxílio Brasil supera o de empregados com carteira assinada em metade dos municípios do país.

Levantamento realizado pela Folha com dados do Ministério da Cidadania e da Secretaria Especial do Trabalho mostra que, de 5.426 cidades analisadas, 2.728 encontram-se nesta situação (50,3%). Os dados se referem ao mês de junho.

De acordo com especialistas, apesar de a taxa de desemprego ter recuado no país no primeiro semestre de 2022, a queda na renda média do trabalhador e a falta de oportunidades de emprego contribuem para manter muitas famílias dependentes da ajuda do governo.

O número de empregados é menor que o de famílias beneficiadas em 99,7% das cidades com o índice considerado baixo –isto é, inferior a 0,55 na escala, que vai de 0 a 1.

No outro extremo, entre as cidades com o índice considerado muito alto (acima de 0,8), não há nenhuma em que o número de trabalhadores ocupados formalmente seja menor do que o de famílias beneficiadas.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 06 de agosto.

Pequenos negócios geram 72% das vagas de emprego no primeiro semestre

As micro e pequenas empresas (MPE) puxaram a criação de empregos formais no primeiro semestre. Dos cerca de 1,33 milhão de postos de trabalho formais criados no Brasil de janeiro a junho, 961,2 mil, o equivalente a 72,1% do total, originaram-se em pequenos negócios.

A conclusão consta de levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. O desempenho das MPE é bastante superior ao das médias e grandes empresas, que abriram 279,1 mil vagas nos seis primeiros meses de 2022.

Apenas em junho, os negócios de menor porte foram responsáveis pela abertura de 63,6% das vagas formais no mês, com 176,8 mil de um total de 277,9 mil postos de trabalho criados no mês passado. As médias e grandes empresas abriram 73,9 mil vagas (26,6% do total).

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 08 de agosto.

Preços de alimentos no mundo têm nova queda em julho, diz FAO

O índice de preços mundiais da agência de alimentos das Nações Unidas caiu novamente em julho, afastando-se ainda mais dos recordes atingidos em março.

O índice de preços de alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), que acompanha as commodities alimentares mais comercializadas globalmente, teve uma média de 140,9 pontos no mês passado, contra 154,3 (valor revisado) em junho.

O número de junho havia sido calculado anteriormente em 154,2.

O índice de julho ainda é 13,1% superior ao do ano anterior, impulsionado pelo impacto da invasão da Ucrânia, clima adverso e altos custos de produção e transporte.

"O declínio nos preços das commodities alimentares frente a níveis muito altos é bem-vindo, no entanto, muitas incertezas permanecem", disse o economista-chefe da FAO, Maximo Torero.

Uma perspectiva econômica global sombria, a volatilidade da moeda e os altos preços dos fertilizantes –que podem afetar a produção futura e os meios de subsistência dos agricultores– representam sérias pressões para a segurança alimentar global, disse ele.

Os índices de preços de óleos vegetais, açúcar, laticínios, carnes e cereais registraram quedas em julho. O trigo recuou 14,5%, em parte devido a um acordo firmado para desbloquear as exportações de grãos de portos do Mar Negro.

O índice de preços do milho caiu 10,7% em julho, também refletindo o acordo Rússia-Ucrânia, bem como o aumento da disponibilidade sazonal dos principais produtores Argentina e Brasil, disse a FAO.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 08 de agosto.

Ticket Log: Gasolina fica 14,01% mais barata nas bombas em julho

O preço médio do litro da gasolina foi de R\$ 6,50 nos postos de combustíveis do País em julho, uma queda de 14,01% em relação a junho. O etanol foi vendido a R\$ 5,50 e ficou 8,34% mais barato em comparação ao mesmo período.

Os dados foram divulgados neste domingo (7) pela Ticket Log, que faz levantamento periódico dos preços (IPTL).

Todas as cinco regiões brasileiras tiveram redução no preço da gasolina. O maior recuo aconteceu no Sudeste, onde a queda foi de 18,01% e o preço médio ficou em R\$ 6,18.

A região Sul apresentou o litro mais barato do combustível: R\$ 6,09, baixa de 15,3%. Apesar da redução de 11,94%, a gasolina mais cara está no Nordeste, onde o preço médio é de R\$ 6,79.

O barateamento da gasolina se deve à redução do ICMS pelos Estados, segundo o levantamento. No fim de junho, o presidente Jair Bolsonaro sancionou uma lei que fixa limite de 17% a 18% para a alíquota do tributo cobrado sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte público.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 07 de agosto.